

Reestruturação produtiva em Santa Catarina: um olhar sobre o setor têxtil

Este estudo elaborado pela equipe do Escritório Regional do DIEESE em Santa Catarina, surgiu da constatação de que o mercado de trabalho no Brasil e em Santa Catarina sofreu profundas mudanças na década de 1990, especialmente na sua segunda metade, já na vigência do Plano Real, editado em julho de 1994. As referidas mudanças podiam ser constatadas com o mínimo de esforço intelectual, bastando observar o que estava ocorrendo no mercado de trabalho: um aumento brutal das taxas de desemprego e um processo de aumento da precarização do trabalho, que já vinha de um histórico de precariedade nas décadas anteriores. Este processo de mudanças, apesar de se difundir para os setores econômicos como um todo, foi muito mais forte na indústria, razão principal de nossa opção. Em Santa Catarina talvez os reflexos da reestruturação tenham sido ainda mais drásticos do que na média dos Estados brasileiros, dado o perfil exportador da indústria catarinense.

O objetivo geral da pesquisa – estudar o processo de reestruturação produtiva na indústria têxtil na segunda metade da década de 1990 e os reflexos sobre o mundo do trabalho – se dividiu em vários objetivos específicos: estudar os efeitos dos programas de qualidade; verificar os efeitos da reestruturação sobre a quantidade e a qualidade dos empregos gerados; estudar investimentos em formação e treinamento da mão-de-obra; verificar a participação dos sindicatos e seus representantes nos critérios de implantação das inovações tecnológicas, na terceirização e nos programas de qualidade total; ver os efeitos sobre a rotatividade no emprego; sobre o grau de polivalência do trabalhador; sobre a delegação de tarefas pelas chefias; verificar a existência e o tipo de organização por local de trabalho; verificar os reflexos da reestruturação sobre o processo negocial entre os sindicatos do setor.

Este estudo aprofunda um tema que o Escritório Regional do DIEESE em Santa Catarina vem pesquisando com afinco desde, pelo menos, 1996 quando lançamos o Estudo Regional nº 1, Reestruturação Produtiva e Emprego na indústria de Santa Catarina, no qual analisamos o assunto em seis setores chaves da economia catarinense, dentre os quais, o têxtil. Depois veio “Qualificação, formação e emprego em Santa Catarina” (1997); “Reestruturação tecnológica no comércio de Santa Catarina” (1998); “As formas singulares da reestruturação produtiva na indústria têxtil catarinense” e “A reestruturação das gigantes catarinenses da alimentação” (2001). Estas pesquisas possibilitaram, sem dúvida, um razoável acúmulo de informação e experiência sobre o tema.

Desde o segundo semestre de 1996 até primeiro semestre de 2001 viemos conversando com pessoas ligadas ao setor têxtil (representantes de empresas, dirigentes sindicais ou trabalhadores da base) sobre o objeto da pesquisa, seja em entrevistas mais formais para as pesquisas, seja em seminários, na negociação coletiva (um espaço privilegiado de debate sobre o tema) ou em reuniões as mais diversas com o movimento sindical. A constatação é que, assim como a produção científica na temática evoluiu fantásticamente, a percepção dos atores envolvidos mudou muito também.

As primeiras entrevistas, realizadas em 1996, revelavam por parte dos dirigentes das empresas um indisfarçado entusiasmo com as possibilidades dos programas de qualidade total, o sistema de coleta de sugestões e todos os conceitos ligados ao universo da reestruturação empresarial. Por parte dos trabalhadores, predominavam ainda muitas dúvidas. As entrevistas mais recentes já mostram os representantes das empresas cientes dos limites físicos e humanos do aumento de produtividade e, de outro lado, um trabalhador consciente do que as mudanças podem significar em termos de redução de postos de trabalho, lesões por esforços repetitivos e outras mazelas.

O setor têxtil brasileiro e catarinense passou por transformações muito importantes na década de 1990. A reestruturação produtiva introduziu inovações que alteraram significativamente os processos de produção, de gestão da força de trabalho e de organização nas empresas. Houve relativa renovação do parque de máquinas e a introdução de tecnologias de organização, como programas de qualidade total, *just-in-time*, sistemas de melhoria contínua, caixa de sugestões etc.

Houve também a generalização do processo de terceirização, especialmente no segmento de costura e confecção, bastante intensivo em mão-de-obra. Isso se relaciona diretamente com a busca, por parte das empresas, de redução de custos. O processo ocorre em cadeia: a empresa-mãe terceiriza, reduzindo parte de seu custo, e a terceira contrata uma costureira por um salário ainda menor.

Todo o circuito é predatório, tanto para o Estado, quanto para a organização sindical. O Estado deixa de arrecadar contribuições e impostos que eram recolhidos na empresa-mãe. A representação sindical, por sua vez, perde o contato com o trabalhador no momento em que este é demitido e recontratado sem registro em carteira pela empresa terceira.

Além dos efeitos prejudiciais da reestruturação sobre a qualidade dos empregos, há aqueles que influem fortemente sobre a quantidade dos empregos existentes no setor têxtil. Por meio de vários mecanismos, a reestruturação produtiva reduziu o número de empregos na indústria têxtil.

Mas as mudanças no setor têxtil catarinense não se limitam àquelas decorrentes da reestruturação produtiva. Outros elementos, tão ou mais importantes, interagem, modificando profundamente a estrutura produtiva do setor – e da indústria catarinense como um todo. Elementos que alteram o processo de trabalho, o padrão tecnológico e as relações de trabalho.

Este estudo visa enfocar alguns desses elementos. Para isso, foram definidos os seguintes objetivos: I) verificar as principais características da produção na cadeia têxtil; II) analisar as principais estratégias de reestruturação tecnológica do setor, a flexibilidade do processo produtivo e as mudanças que estão ocorrendo na cadeia têxtil no mundo; III) situar o Brasil no contexto mundial, verificando as mudanças no processo produtivo e a posição do País no comércio exterior; IV) analisar as potencialidades do mercado interno e a política industrial para o setor.

Com relação ao contexto catarinense, este trabalho tem por objetivo: I) analisar o setor no Estado, com destaque para a geração de emprego e renda, o desempenho econômico-financeiro das empresas e a reestruturação produtiva do setor; II) estudar as relações de trabalho, por meio de uma análise da experiência recente de banco de horas praticada em Blumenau; III) analisar ainda o perfil do trabalhador catarinense, no que se refere a gênero, faixa etária, remuneração, escolaridade e comportamento do emprego.